

## PELOTAS: O SOBRADO DA ESQUINA DAS RUAS SETE DE SETEMBRO E FÉLIX DA CUNHA

Ana Carla Ferreira Rodrigues/PPGA/CeArtes

Prof. Carlos Alberto Ávila Santos/CeArtes

**Resumo:** A texto trata do sobrado da esquina da Rua Sete de Setembro e Félix da Cunha, em Pelotas. Salienta os diferentes proprietários do prédio, as peculiaridades da construção, os elementos funcionais e ornamentais da fachada, que pertencem a duas estéticas arquitetônicas distintas. Relewa as possíveis alterações sofridas pela caixa mural e, a restauração realizada recentemente, que deu uma nova função à edificação.

**Palavras chave:** Arquitetura. Historicismo Eclético. Luso-brasileiro. Patrimônio.

O aniversário da cidade de Pelotas é comemorado no dia 07 de julho, data em que, no ano de 1812, esta porção oriental do território rio-grandense foi elevada à categoria de Freguesia. A localidade passou a ser denominada São Francisco de Paula, o Santo padroeiro do lugar. Dezoito anos depois, em 1830, a Freguesia ascendeu à condição de Vila, sob a mesma alcunha. O nome de Pelotas foi dado quando a Vila alcançou o status de Cidade, no ano de 1835 (MAGALHÃES, 1999, p. 11).

A denominação de Freguesia era dada aos primitivos povoados fundados em terras de sesmarias. Os sesmeiros negociavam parte de sua propriedade aos habitantes do local, ao mesmo tempo em que solicitavam ao governo provincial o reconhecimento do lugar como Freguesia. Era também requerida a nomeação de um padre para a localidade. A Província assumia a responsabilidade da indicação do sacerdote e as despesas para a construção da capela e da moradia do religioso. Com a chegada do pároco e, em consonância com a Lei Provincial, era realizado ritual de consagração do templo ao Santo protetor da paróquia, formada pelos habitantes do lugar (SANTOS, 2007, p. 53).

A condição de Vila implicava na demarcação do perímetro do município, na execução da planta do espaço urbano, na construção da Casa de Câmara e Cadeia e na constituição dos Conselheiros da Câmara. A Lei Provincial se

desdobrava na nomeação de juizes e de funcionários que assessoravam os serviços burocráticos administrativos (WEIMER, 2004, p.70). Competia aos Conselheiros a criação dos Códigos de Posturas da Vila, que eram sancionados pelo Governador da Província (Santos, 2007, p. 53). O status de Cidade era atribuído por Lei à freguesia ou vila mais importante de uma determinada região. Salvador, primeira capital do Brasil, foi fundada como cidade por Tomé de Souza, em 1549. O Rio de Janeiro foi assim nomeado quando transformado na nova capital brasileira, no ano de 1763 (WEIMER, 2004, p. 73).

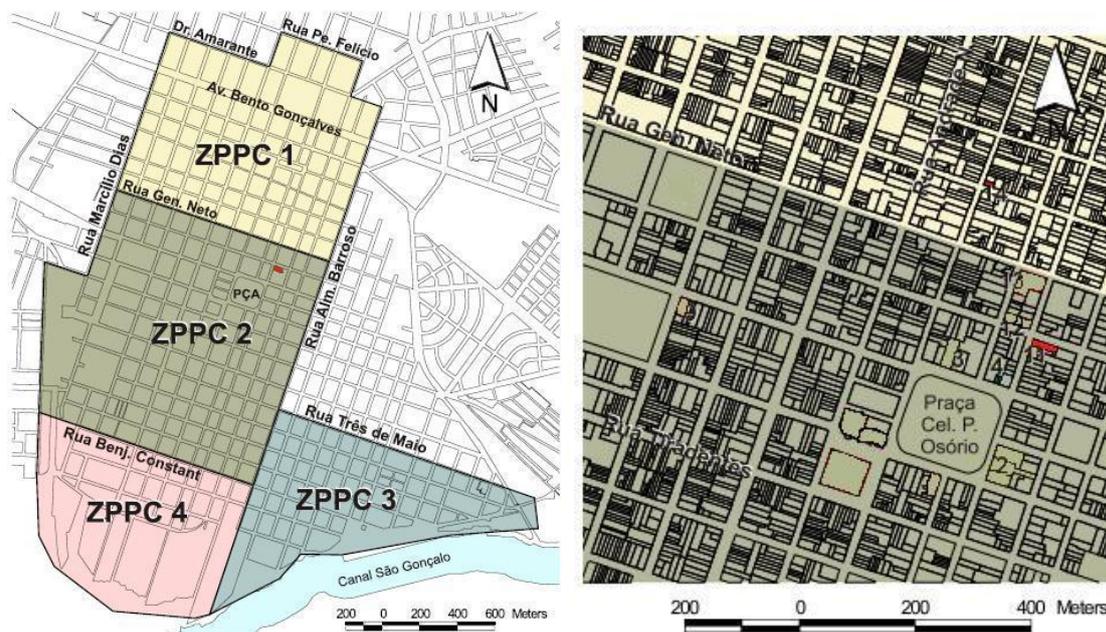
A primeira planta do centro urbano de Pelotas foi desenhada pelo piloto de rumos Maurício Inácio da Silveira,<sup>1</sup> nas terras da sesmaria do Capitão-Mor Antônio dos Anjos, executado em 1812, quando a localidade ascendeu à condição de Freguesia (GUTIERREZ, 2001, p. 156). O desenho definiu dezenove ruas, doze longitudinais e sete transversais, “entre as atuais Barroso e Marcílio Dias, avenida Bento Gonçalves e General Neto” (MAGALHÃES, 1994, p. 5). O segundo traçado foi realizado pelo arquiteto Eduardo Krestchmar e se desenvolveu em direção ao Canal São Gonçalo, feito nas terras da sesmeira Mariana Eufrásia da Silveira, que data de 1834. Ou seja, um ano antes da Vila de São Francisco de Paula ser nomeada como Cidade de Pelotas (GUTIERREZ, 2001, p. 168). O segundo loteamento originou mais quinze ruas transversais (MAGALHÃES, 1994, p. 5).

Os dois planos urbanos foram executados com “planta em retícula heterogênea com quadrícula” (YUNES, 1995, p. 53), e se conformaram por meio de ruas paralelas, desenhadas no sentido norte e sul, cortadas por artérias traçadas no sentido leste e oeste. Nas duas plantas, quarteirões centrais não edificadas deram origem às praças da Catedral e Coronel Pedro Osório. A última, hoje é a principal praça da cidade. O prédio estudado, foco da pesquisa desenvolvida, foi erguido a uma quadra da Praça Coronel Pedro

---

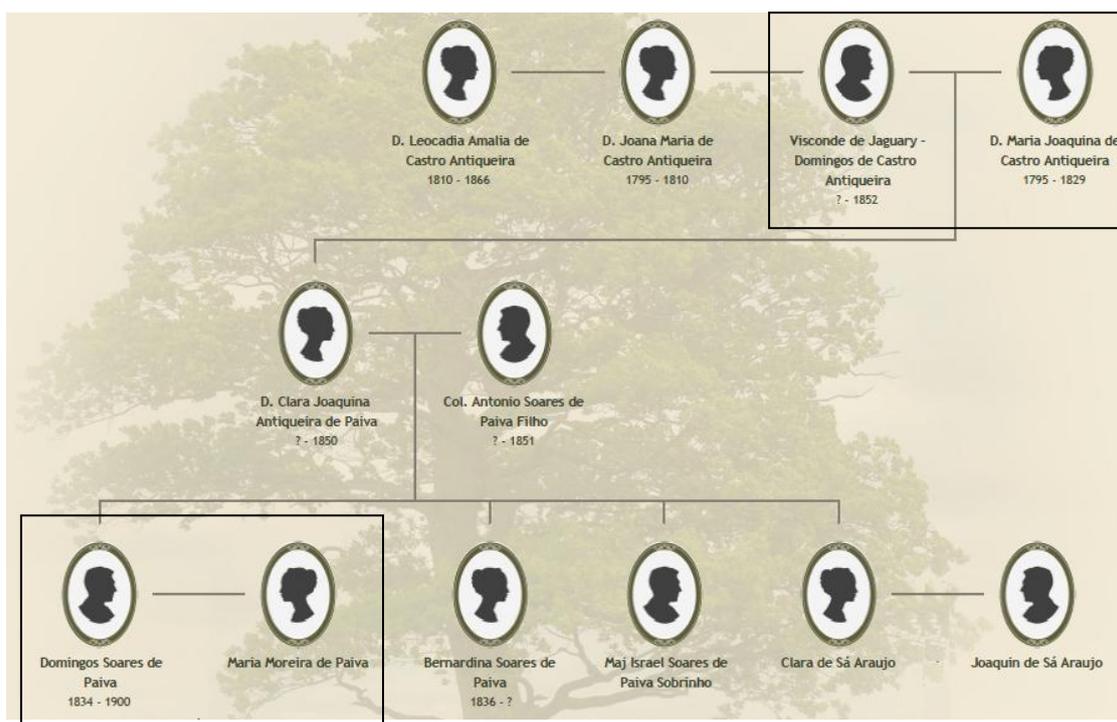
<sup>1</sup> Os pilotos de rumos eram profissionais formados em cartografia pelas Escolas Militares, que acompanhavam as tropas do exército traçando mapas e estratégias para a conquista ou defesa de terras. Também desenhavam as plantas das vilas criadas no período.

Osório, construído na esquina das Ruas Sete de Setembro com Félix da Cunha (Figura 1), ponto central do segundo loteamento da cidade.



**FIGURA 1:** Na imagem à esquerda: Mapa do centro urbano de Pelotas, assinalando as quatro Zonas de Proteção do Patrimônio Cultural da cidade, as ZPPCs, identificando a localização do sobrado estudado. Na imagem à direita: Mapa evidenciando o limite da ZPPC1 e ZPPC2, salientando a Praça Cel. Pedro Osório e a situação do prédio estudado. **Fonte:** SECULT. **Manual do Usuário de Imóveis Inventariados.** Pelotas: Edigraf, 2007. p. 16.

Devido às características da estética arquitetônica luso-brasileira presentes na fachada do prédio, supõe-se que o sobrado da esquina das Ruas Sete de Setembro e Félix da Cunha tenha sido construído na década de 1830, no período de transição da vila de São Francisco de Paula à cidade de Pelotas. Propriedade do Visconde de Jaguarý, a construção serviu como residência de seu neto, o Capitão Domingos Soares de Paiva e de sua esposa Maria Moreira de Paiva, filha do Barão de Butuí. Interessante salientar que, Domingos de Castro Antiqueira, o Visconde de Jaguarý, residiu no sobrado da esquina do quarteirão fronteiro, que hoje abriga o Conservatório de Música e o SANEP. Para situar o leitor, apresentamos a árvore genealógica da família do Visconde de Jaguarý (Figura 2).



**Figura 2:** Árvore genealógica da família do Visconde de Jaguar. Montagem da autora. **Fonte:** CARVALHO, Mário Teixeira de. **Nobiliário Sul – Riograndense.** Porto Alegre: Globo, 1937. pp. 127 a 130.

Em fotografia (Figura 3) divulgada pelo Álbum de Pelotas do ano de 1922, (MICHELON & SHWONKE, 2008, p. 119) o mais antigo registro iconográfico que conhecemos do sobrado do Capitão Domingos Soares de Paiva, podemos ver que a construção apresentava características da estética arquitetônica luso-brasileira, vigente no período do Brasil colonial. E, ao mesmo tempo, agregava elementos funcionais e ornamentais peculiares ao historicismo eclético arquitetônico, estilo de origem europeia introduzido em Pelotas por construtores estrangeiros italianos, a partir da década de 1870 (SANTOS, 2007, p. 157). Essas peculiaridades das duas diferentes estéticas arquitetônicas serão comentadas no decorrer deste artigo.

Pelas dimensões da construção e pelo aspecto exterior do edifício de dois andares, cujos vãos da esquina do térreo são preenchidos por uma série de portas, provavelmente o prédio teve, desde a sua origem, uma dupla função: residencial (no segundo andar) e comercial (no pavimento inferior).

No ano de 1948, o antigo sobrado foi adquirido pelo *Jockey Club* de Pelotas. Segundo o Livro de Atas nº. 1 da Associação, na Ata nº. 33, de 25 de

maio do referido ano, o registro de compra foi assinado por Aníbal da Costa Leite, 1º secretário da entidade e, o então presidente Dr. Álbio Petrucci. O edifício foi adquirido da viúva de Luiz Teixeira Mércio, Maria Galvão Mércio e outros. (LIVRO DE ATA Nº. 1 da Diretoria, ATA Nº. 33) Foi adaptado para uma nova função, tornou-se a Sede Social do *Jockey Club*. Os salões do andar superior passaram a abrigar as festas e os bailes proporcionados pela associação esportiva e cultural. Outros ambientes abrigavam salas de jogos e café. No local eram também feitas as apostas para as competições equestres que ocorriam nos fins de semana, na sede campestre do *Jockey*.

A localização estratégica do edifício na área central da atual cidade de Pelotas, a imponência da edificação e o valor patrimonial do prédio impulsionaram a família Lorenzi a adquirir o imóvel. Os Lorenzi possuem um cartório em prédio alugado na Rua Sete de Setembro, situado a uma quadra do antigo sobrado do Capitão Domingos Soares de Paiva. Almejando instalar seu negócio em prédio próprio, a família Lorenzi solicitou ao Tribunal de Justiça a compra do sobrado. (ENTREVISTA Srª. DEJANE LORENZI, 2011).

Por volta de 1998, iniciou-se o processo de negociação de compra do imóvel junto ao Tribunal de Justiça. No ano de 2003 o sobrado foi adquirido pela família Lorenzi através de leilão. Os proprietários do cartório encomendaram a restauração do edifício ao arquiteto Rudelger Leitske, no ano de 2006. Após o restauro do prédio, o segundo pavimento da construção foi destinado para aluguel para festas, com o nome de *Spazio Auguri*: Espaço Arte e Eventos. A inauguração ocorreu em dezembro de 2009. O andar térreo, ainda sob intervenção de restauro, será ocupado pelo 4º Tabelionato de Serviços Notariais de Pelotas – Cartório Lorenzi. (ENTREVISTA Srª. DEJANE LORENZI, 2011).



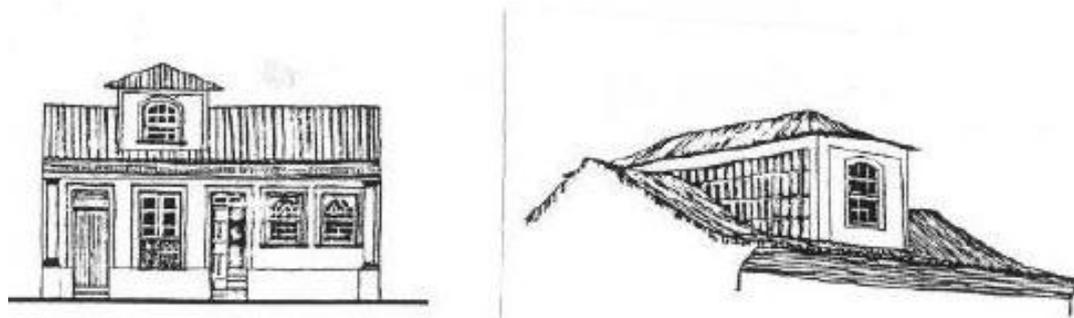
**Figura 3:** O sobrado da esquina das Ruas Sete de Setembro e Félix da Cunha. **Fonte:** MICHELON, Francisca. SCHWONKE, Raquel. **Retratos de uma cidade:** 1913/1930. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2008. p. 119.

Na antiga fotografia do sobrado do Capitão Domingos Soares de Paiva, como já foi assinalado, visualizamos que o prédio apresentava características da estética arquitetônica luso-brasileira, vigente no período do Brasil colonial. Podemos reconhecer peculiaridades do estilo na inexistência de porão alto, nas vergas das portas e janelas em arco abatido do pavimento térreo, nas janelas de guilhotina<sup>2</sup> voltadas para a Rua Sete de Setembro, no segundo andar. Na presença da camarinha ou água furtada, neste mesmo fragmento de fachada.

Segundo registro do Dicionário de Arquitetura Brasileira (CORONA & LEMOS, 1972, p. 100), as camarinhas são típicas dos sobrados da estética luso-brasileira. Consistiam num pequeno aposento criado acima do pavimento normal, como se fossem diminutos torreões sobre as coberturas das caixas murais. São também chamadas como águas furtadas, dado que a sua cobertura criava novas águas no telhado. Ou seja, essas novas inclinações do

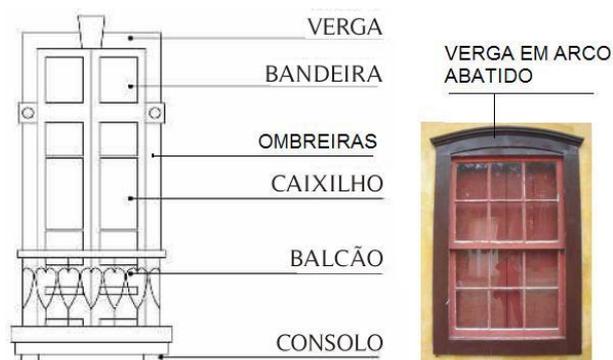
<sup>2</sup> De acordo com CAETANO, Fábio. **O artefato janela na arquitetura pelotense:** 1835 – 1931. Monografia (Especialização em Artes – Terminologia Patrimônio Cultural) Centro de Arte da Universidade Federal de Pelotas, 2010. p. 41. As janelas de guilhotina são aquelas que sobem e descem sobre os vãos, por meio de um trilho vertical inserido nas ombreiras.

telhado roubavam as águas da cobertura primitiva. (Figura 4) A construção das camarinhas ou águas furtadas exigia maior complexidade do madeiramento e o uso de escadas internas de acesso. A camarinha definida por linhas curvas, que a aproximavam da estética barroca, foi demolida durante o período em que o imóvel foi utilizado pelo *Jockey Club* (PINTO, Cleidi. & outros, 1992, p. 7 e 8).



**Figura 4:** Na imagem à esquerda: Desenho de telhado com camarinha ou água furtada. Na imagem à direita: Detalhe de uma camarinha. **Fonte:** Projeto Jaguar. p. 111 Disponível em: <<http://tesisenred.net/bitstream/handle/10803/6077/07TESIS2.pdf?sequence=7>> Acesso em: 21 jul. 2011.

As vergas de todos os vãos do pavimento térreo são em arco abatido. Esses elementos (as vergas) cumprem a função de vigas de fechamento superior das aberturas e são amparadas pelas ombreiras. As ombreiras determinam a altura dos vãos e estabelecem os lados do quadro da abertura, que se encaixam na soleira das portas ou no peitoril das janelas (CAETANO, 2010, p. 41). Neste tipo de arco utilizado nas construções do período colonial brasileiro, há um rebaixamento do arco de meia circunferência ou pleno utilizado na arquitetura renascentista europeia. Esse rebaixamento achata a verga (Figura 5), cujo valor da flecha é inferior ao valor do raio, composto por três curvas de centros diferentes.



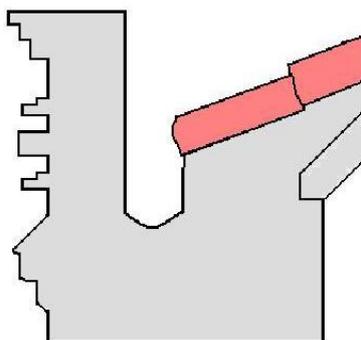
**Figura 5:** Na imagem à esquerda: Elementos constituintes das portas-sacada. Na imagem à direita: Janela com verga em arco abatido. **Fonte:** SECULT. **Manual do Usuário de Imóveis Inventariados.** Pelotas: Edigraf, 2007. p. 26.

No sobrado, as portas-sacadas (Figura 5) dão acesso aos balcões externos, de púlpito e corrido. As sacadas de púlpito estão voltadas para a Rua Sete de Setembro. São pequenas saliências em forma de tribuna, geralmente utilizadas no interior dos templos religiosos, local elevado de onde falava um orador. Esses elementos foram muito usados nos sobrados luso-brasileiros, onde os guarda-corpos avançavam para a rua e apoiavam-se em bases salientes, denominadas bacias ou conchas. (CAETANO, 2010, p. 38) No segmento de fachada voltado para a Rua Félix da Cunha a sacada ou balcão é corrido. De acordo com a obra *Barroco Mineiro: glossário de arquitetura* (ÁVILA, 1980, p. 83), o balcão corrido identifica as sacadas que servem para várias portas rasgadas por inteiro sobre as superfícies das paredes. Em todos os balcões, os guarda-corpos importados foram realizados em ferro.

Ao mesmo tempo, o casarão apresenta elementos funcionais e ornamentais característicos do ecletismo historicista: as portas-sacada do segundo pavimento, com bandeiras preenchidas com vidros coloridos; os guarda-corpos de ferro nos dois segmentos de fachada; as cornijas e os ornamentos de estuque; a platibanda<sup>3</sup> com balaústres e as esculturas de gosto clássico que encimam este elemento. No ano de 1871, a Câmara de Vereadores de Pelotas, por meio dos Códigos de Posturas definiu como obrigatório o uso de platibandas nas fachadas voltadas para os passeios públicos, com canais internos para receber as águas das chuvas e escoá-las por canos embutidos nas paredes (SANTOS, 2007, p. 182). É muito provável que a platibanda e as esculturas clássicas que a ornamentam tenham substituído os beirais do telhado original do prédio luso-brasileiro. Os elementos de estuque e de ferro fundido, como as portas-sacada com bandeiras coloridas, possivelmente tenham sido agregados às fachadas do sobrado em reformas posteriores, seguindo o novo estilo arquitetônico eclético desenvolvido na cidade a partir de 1870 (SANTOS, 2007, p. 157).

---

<sup>3</sup> Segundo MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. São Paulo: Edgard Blücher. 2006. p. 166. Denomina-se como platibanda a parede de pouca altura e acima do telhado, que tem a função de encobri-lo.



**Figura 6:** Vista lateral de uma platibanda. **Fonte:** MARINI, Anna. Disponível em: <<http://margaledora.blogspot.com/2010/06/annaplatibandamariani.html>>

No sobrado de Domingos Soares de Paiva, o frontão com linhas curvas apresenta as palavras *Jockey Club* moldadas em massa de cimento. Sobre a platibanda (Figura 6) vazada com balaústres, quatro estátuas de cimento representam figuras femininas. (Figura 7) Uma mostra uma musa que porta uma engrenagem e alude à indústria. A outra leva em uma das mãos o caduceu de Hermes ou Mercúrio, com a outra segura uma âncora, significa o comércio. A seguinte carrega uma lira e remete à música. A última apresenta um livro em uma das mãos e uma pena na outra, simboliza a literatura (DUTRA, Amanda. & outros, 2009, p. 9).



**Figura 7:** Estátuas do sobrado da esquina das Ruas Sete de Setembro e Félix da Cunha representando, da esquerda para a direita, as alegorias da Indústria, da Música, da Literatura e do Comércio. **Fonte:** Acervo da família Lorenzi, 2007.

**Conclusões:**

Ainda há muito para ser estudado sobre o antigo sobrado que pertenceu ao Visconde de Jaguaray e foi residência da família Soares de Paiva, tendo em vista que este trabalho está apenas iniciando. Neste artigo enfocamos os diferentes proprietários da edificação de esquina das Ruas Sete de Setembro e Félix da Cunha, analisamos os elementos funcionais e ornamentais da caixa mural e suas origens, ressaltamos os diferentes usos da construção e a restauração sofrida pelo prédio recentemente.

Na bibliografia consultada até o presente momento, percebemos que existem poucos estudos referentes à história deste casarão, como também sobre os elementos funcionais e ornamentais deste prédio tão imponente, localizado na área central da cidade de Pelotas. Através do estudo proposto, espera-se reavivar a história do edifício e a memória dos habitantes do lugar, apontando para a preservação deste local. Os resultados da pesquisa objetivam provocar a reflexão e fomentar o interesse pela manutenção de nosso Patrimônio Histórico e Cultural, resgatando conhecimentos estruturais e sociais de uma época passada, que marca nossa cidade até os dias de hoje, cujos vestígios materiais, sem dúvida, atualmente são motivo de orgulho dos cidadãos pelotenses.

**Bibliografia e fontes citadas:**

ÁVILA, Afonso. MACHADO, João. MACHADO, Reinaldo. **Barroco mineiro:** glossário de arquitetura e ornamentação. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

**A construção de Jaguarão:** ocupação defesa e consolidação de uma fronteira 1803- 1832.

<<http://tesisenred.net/bitstream/handle/10803/6077/07TESIS2.pdf?sequence=7>

>

CAETANO, Fábio. **O Artefato Janela na Arquitetura Pelotense: 1835 – 1931.** Monografia (Especialização em Artes – Terminologia de Patrimônio Cultural) Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. 2010.

CARVALHO, Mário Teixeira de. **Nobiliário Sul – Riograndense.** Porto Alegre: Globo, 1937.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

CORONA, Eduardo. LEMOS, Carlos. **Dicionário de arquitetura brasileira.** São Paulo: EDART, 1972.

DUTRA, Amanda; ALVES, Ana; SANTOS, Davi; MACEDO, Jamila; PEREIRA, Letícia; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Elementos funcionais e ornamentais da arquitetura eclética pelotense: 1870-1931.** Estatuária. <<http://ufpel.edu.br/iad/ecletismoempelotas>>

**Entrevista**, Sr<sup>a</sup>. Dejene Lorenzi. 2011.

FUNARI, Pedro Paulo. PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GUTIERREZ, Ester B. **Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense.** Pelotas: Ed. UFPel, 2001.

LEITZKE, Rudelger. **Projeto de Restauração do Jockey Club de Pelotas.** Memorial descritivo, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro do prédio de propriedade de Dário Lorenzi. Pelotas-RS: 2006.

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

**Livro de Atas nº 1**, Conselho Fiscal do *Jockey Club* de Pelotas.

**Livro de Atas nº 1**, Diretoria do *Jockey Club* de Pelotas.

MAGALHÃES, Mario Osório. **História e Tradições da cidade de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário, 1999.

\_\_\_\_\_. **Os passeios da cidade antiga**: guia histórico das ruas de Pelotas. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel, 1991.

MICHELON, Francisca Ferreira. SCHWONKE, Raquel Santos. **Retratos de uma cidade**: fotografias impressas: 1913/1930. Pelotas: Ed. UFPel, 2008.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MOREIRA, Paulo; PENNA, Rejane; ALVES, Aline; VIEIRA, Diogo. **Uma república contra o império**: documentos sobre a Revolução Farroupilha 1835-1845. Revista Eletrônica; Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul V.16, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. <[www.pucrs.br/edipucrs/ahrs/umarepublica.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/ahrs/umarepublica.pdf)>.

**Norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Lei nº. 9050.** <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>

PINTO, Cleidi. KLANOVICZ, Jair. SCHNEID, Lauro. QUADROS, Marco. BASTOS, Michele. SCHENATTO, Mirela. DIAS, Serafim. **Jockey Clube**. Monografia (Planejamento Arquitetônico V – Reciclagem). Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira: NEAB/FAUrb/UFPel, 1992.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelhos, Máscaras, Vitrines**: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas. Pelotas, 1870-1930. Pelotas: EDUCAT, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Patrícia Duarte dos. **Jockey Club de Pelotas**: a preservação como fonte histórica. (TCC em Artes Visuais – Modalidade Licenciatura) Centro de Artes da UFPel, 2008.

SANTOS, Patrícia Duarte dos. **Jockey Club de Pelotas**: a preservação como fonte histórica. (CIC/ UFPel) 2008.  
<<http://iad.ufpel.edu.br/prodart/artigos/ver/109>>

WEIMER, Günter. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.